

no processo de mobilização de doadores. A página do PEAS nas redes sociais conta com 1159 seguidores e mais de 128 publicações, garantindo ampla divulgação e visibilidade do conteúdo. **Discussão:** A Pandemia de Covid-19 impactou direta e negativamente no comparecimento de doadores, reduzindo o número de coletas e do estoque de bolsas de sangue. A FH atende 57 hospitais, englobando 27 cidades das macro-regional de Juiz de Fora, garantindo à população a oferta de sangue e hemoderivados de qualidade, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, realizando mais de 50 mil transfusões/ano. A meta do PEAS é se consolidar como grande influenciador na doação de sangue, com aumento do número de doadores fidelizados e ampliação da cultura de doação de sangue. Atuar na área de captação é desafiador, uma vez que o sangue é insubstituível, exigindo mobilização contínua da sociedade. **Conclusão:** As mídias sociais desempenharam um papel extremamente relevante para a efetividade do PEAS, uma vez que a partir delas foi possível a conscientização em massa sobre a doação de sangue e captação de doadores. Apenas com um trabalho persistente e respaldado no diálogo e na desmistificação será possível despertar na população o desejo da doação de sangue, não apenas como um ato heroico, mas também como um gesto de cidadania, compaixão, compromisso e preservação da vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.807>

#### A NECESSIDADE DE MANTER AS DOAÇÕES DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HEMOCENTRO REGIONAL DE GOVERNADOR VALADARES

VEG Silva, IR Daloy, MA Souza, KA Rabelo

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, Brasil



**Introdução:** É inegável o impacto negativo que a pandemia de Covid-19 ocasionou em todos os âmbitos dos serviços de saúde no mundo, da mesma forma aconteceu com as doações de sangue que tiveram uma significativa queda nesse período pandêmico. Tal queda pode ter vindo como consequência de recomendações de isolamento social e pelo medo de se locomover para as doações, portanto, foi necessário criar estratégias novas de recrutamento de doadores, para que assim, pudesse haver disponibilidade de bolsas de sangue suficientes para o período conturbado vivido. **Objetivo:** Orientar e incentivar a comunidade acadêmica da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) acerca da importância da doação de sangue, bem como contribuir com o aumento do número de doadores no Hemominas Governador Valadares (GV) – MG. **Metodologia:** A Liga Acadêmica de Hematologia de GV (LAHEM-GV), entendendo a necessidade da doação de sangue nesse período, com apoio do Hemominas, se uniu com entidades da própria UNIVALE, como Centro acadêmico da UNIVALE, Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA-Univale), e a Liga acadêmica de cirurgia, trauma e emergência GV, para elaboração de uma campanha por meio de uma página na rede social do Instagram que visou a capitalização de mais doadores. **Resultados:**

Inicialmente, a campanha foi programada para dois meses, maio e junho de 2021, dando início quando a cidade estava na onda roxa da pandemia do Covid-19, ou seja, os leitos de UTI da cidade estavam em aproximadamente 100% de ocupação. Vale ressaltar que a Fundação Hemominas é composta por 23 unidades, sendo a de GV responsável pelo atendimento de 50 outros municípios e mais de 60 hospitais na região, visto assim a necessidade de manter o número de doadores e do estoque de sangue nesse período. O planejamento da campanha teve início em abril, quando representantes da LAHEM-GV se reuniram com representantes do Hemominas GV, para estabelecer como e quando a campanha teria início, logo após começaram semanalmente as reuniões com os demais envolvidos para o planejamento e confecção das artes que iriam ser postados nos meses da campanha, na qual foram enviadas para o Hemominas, via e-mail, para serem aprovadas e só posteriormente serem postadas, passando, portanto, por um processo rigoroso de fiscalização, de forma a garantir que nenhuma informação equivocada fosse passada para o público. Assim, o Instagram da campanha intercalou as postagens sobre informações necessárias, como restrições de doações, lembretes, com fotos de voluntários da doação, entre outros. Além disso, como a página na rede social conseguiu atingir um público maior do que o esperado, disseminou, também, informações sobre a importância da doação de medula óssea, visto que essa foi conjuntamente atingida durante o período da COVID-19. **Conclusão:** A promoção da campanha se mostrou eficaz, visto que o intuito de captar mais doadores no período de pandemia foi atingido, impedindo que ocorresse o desabastecimento dos estoques de sangue do hemocentro em GV e auxiliou na disseminação de informações fundamentais para candidatos a doação, além do maior estímulo à comunidade ao ato de doar sangue. Por tudo isso, o Hemominas GV, em parceria com a LAHEM-GV, decidiu estender a campanha até o final do ano de 2021, visto que a pandemia ainda assola o Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.808>

#### ANÁLISE DOS CUSTOS DE CUIDADOS BÁSICOS NA DOENÇA FALCIFORME EM CRIANÇAS BRASILEIRAS ATÉ OS CINCO ANOS DE IDADE

SPS Souza<sup>a</sup>, LANS Fonseca<sup>b</sup>, FVR Motta<sup>c</sup>, TS Espósito<sup>b</sup>, OFD Santos<sup>d</sup>, A Chaoubah<sup>c</sup>, DOW Rodrigues<sup>e</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>b</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>d</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Liga Acadêmica de Hematologia (HEMOLIGA – JF), Juiz de Fora, MG, Brasil



© Fundação Hemominas (FH), Juiz de Fora, MG, Brasil

**Objetivos:** Analisar os custos referentes à linha de cuidados básicos da criança com Doença Falciforme (DF), até cinco anos de idade, e comparar com a literatura o custo-benefício em relação às possíveis complicações da doença. A DF refere-se a um conjunto de alterações genéticas e hereditárias que resultam em uma hemoglobina anômala, a HbS. O indivíduo com DF necessita de cuidados integrais à saúde para reduzir a mortalidade na primeira infância e promover maior qualidade de vida. **Material e métodos:** As principais recomendações de manejo e conduta na DF até os cinco anos de idade, com status saudável e basal de saúde, foram extraídas das Diretrizes Básicas da Linha de Cuidado na DF do Ministério da Saúde. Dados como consultas programadas, esquema vacinal estendido, antibioticoprofilaxia, exames complementares laboratoriais e de imagem, assim como a utilização de medicamentos relacionados à DF foram analisados. Os dados sistemáticos referentes aos custos de medicamentos foram extraídos da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. O Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção do SUS foi o norteador para os valores dos exames complementares, assim como para consultas médicas. Os valores aplicados para o cálculo do calendário vacinal foram extraídos da Organização Pan-Americana de Saúde, adotando-se a perspectiva dos custos do SUS como pagador. **Resultados:** O custo total obtido para os cuidados básicos da DF em crianças até os cinco anos de idade, incluindo o uso da fenoximetilpenicilina como profilaxia para sepse e a realização do ecodoppler transcraniano na prevenção e detecção precoce de acidentes vasculares encefálicos (AVE), foi, em média, de R\$7.429,99. **Discussão:** A DF é detectada através da triagem neonatal, sendo uma das enfermidades mais prevalentes rastreadas por esse teste, com alta taxa de mortalidade em crianças até os cinco anos de idade. Os cuidados para estes pacientes têm grande impacto financeiro para o sistema de saúde, envolvendo consultas regulares, esquema de imunização diferenciado, uso profilático de fenoximetilpenicilina e exames periódicos, como avaliação para a doença cerebrovascular anual, avaliações cardíacas e pulmonares bianuais, além de medicamentos de uso contínuo, como a Hidroxiureia, responsável pela redução do número de complicações, como as crises dolorosas, AVE e síndrome torácica aguda (STA). Na literatura internacional, os custos com DF são em torno de US\$14.337 por estadia hospitalar devido a complicações, com taxas de 0,1% de mortalidade geral em qualquer internação hospitalar, sendo maiores em pacientes com sepse, AVE ou STA, com elevação de custo por internação. **Conclusão:** O custo-benefício da profilaxia na DF, até os cinco anos de idade, supera os dispêndios decorrentes de internações por complicações da doença. O estudo dos gastos associados à DF pode ser usado para o estabelecimento de políticas públicas, aprimoramento das estratégias de prevenção e tratamento dos sintomas e complicações da doença, resultando em melhores cuidados, com otimização e redução de custos.

## ANÁLISE QUANTITATIVA DOS ACOMPANHAMENTOS DE PACIENTES COM HEMOGLOBINOPATIAS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

JLM Lira<sup>a</sup>, WJ Santos<sup>b</sup>, DS Amorim<sup>b</sup>, FLO Lima<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

<sup>b</sup> Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UESFS), Feira de Santana, BA, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

**Introdução:** As hemoglobinopatias são um grupo de doenças genéticas que alteram a morfologia e a produção das hemoglobinas. Essa mutação nos genes, acomete cerca de 7% da população mundial. A detecção de portadores de hemoglobinopatias deve ser conduzida no período correto através da triagem neonatal, realizada pelo Sistema Único de Saúde – SUS e regulado pelo Programa Nacional de Triagem Neonatal – PTNT, além disso, esse programa também regula o exame do teste do pezinho, de modo a identificar neonatais portadores de hemoglobinopatias. **Objetivo:** Realizar uma análise quantitativa de acompanhamentos prestados aos pacientes com hemoglobinopatias atendidos no Sistema Único de Saúde. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, longitudinal e observacional. Os dados secundários foram retirados do Produção Ambulatorial (SIA/SUS) disponível na plataforma DATASUS, do período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020 referentes aos acompanhamentos de usuários com hemoglobinopatias considerando a região do Brasil, o caráter de atendimento e o valor gasto. **Resultados e discussão:** De acordo com os dados presentes no SIA/SUS, houve 34.491 registros de acompanhamentos aos pacientes com hemoglobinopatias no Brasil, em destaque a região Nordeste, com 14.491 registros (42%), já a região Sul apresentou os menores números, com 442 registros (1,3%). As regiões sudeste, Centro-Oeste e Norte, correspondem aos números, 10.024 (29%), 7.114 (20,7%) e 2.420 (7%) respectivamente. No que se refere ao atendimento, observou-se que 34.471 foram eletivos, 10 por urgência, 9 por acidente no trajeto para o trabalho e 1 foi por acidente no local de trabalho ou a serviço da empresa. Além disso, o valor total gasto pelo SIH/SUS foi de R\$ 948.502,50. Foi observado também, uma relação dos números regionais com a carência no diagnóstico prévio dos traços de hemoglobinopatias, além da falta de métodos mais sensíveis para atribuir frequências genéticas precisas à anormalidade que causa a mutação. **Conclusão:** Os dados epidemiológicos fornecidos nas pesquisas foram significantes e revelam a distribuição dos acompanhamentos prestados aos pacientes com hemoglobinopatias atendidos no Sistema Único de Saúde. Diante disso, percebe-se a necessidade de implementação de novos métodos de diagnósticos, expansão na quantidade de exames fornecidos, busca ativa de usuários, ações de promoção e educação em saúde com ênfase nas doenças genéticas da hemoglobina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.810>

